



Artigo

Desenclausurando um rito de passagem: uma abordagem aplicada às defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso da primeira turma do Bacharelado em Administração Pública a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora

Ricardo Rodrigues Silveira de Mendonça¹

Diovana Paula de Jesus²

Marcos Tanure Sanabio³

RESUMO

Este trabalho visa apresentar, a partir de uma metodologia exploratória-descritiva, a evolução do processo de orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) elaborados pela primeira turma do Bacharelado em Administração Pública, ministrado na modalidade a distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Trazendo para o contexto do trabalho os elementos que historicamente vêm compondo a discussão, na área da antropologia e etnologia, do processo ritualístico, suas tendências e elementos principais, o artigo busca compreender o TCC como parte de um rito acadêmico, em função do espaço no qual o aluno se insere, tratando-se especificamente de um rito de passagem pensado e elaborado para a estrutura e práticas pedagógicas de um curso de Administração Pública a distância.

Dentre os primeiros resultados obtidos, destacam-se a definição e sistematização do processo de construção da pesquisa e trabalhos finais, tendo em vista principalmente as especificidades que foram identificadas no

decorrer do curso. O artigo conta com um capítulo introdutório e um segundo capítulo que apresentam os rituais de passagem como conceito antropológico, outro que explicita a metodologia da pesquisa e um quarto capítulo que trata do processo de intervenção do TCC, seguido de considerações finais.

Palavras-chave: Rito de passagem. Processo de orientação. Práticas pedagógicas em EaD.

ABSTRACT

This paper aims to present, through an exploratory-descriptive methodology, the advisorship process evolution during the final paper thesis production moment from the first distance Bachelor class in Public Administration implemented at Federal University of Juiz de Fora. Bringing to the context, elements that historically compose the discussion of the ritual, its trends and main elements, in the anthropology and ethnology fields, this paper aims to understand the final paper thesis as being a part of an academic ritual, in which the

¹Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: ricardo.mendonca@uff.edu.br

²Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: diovana_paulaj@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: mtanure.sanabio@uff.edu.br

student is inserted into, and, specifically, as beign a rite of passage planned and elaborated for structure and pedagogical practices of a distance course in Public Administration. Among the first obtained results are definition and systematization of the process of creating a research topic and final papers, focusing mainly on the specificities that were identified during the course. The article has an introductory and a second chapters that present the rites of passage as an anthropological concept, another chapter that explains the research methodology and a fourth chapter that discusses the intervention and advisor process during a final paper production moment with the, followed by the final considerations.

Keywords: Rite of passage. Advisorship process. Pedagogical practices in distance education.

RESUMEN

En este trabajo se presenta a partir de la metodología exploratoria-descriptiva, la evolución del proceso de correlación de los “trabajos de conclusión de cursos (TCC)” desarrollados por la primera clase de Licenciado en Administración Pública, a distancia, de la Universidad Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Llevar los elementos de contexto el trabajo que históricamente han estado componiendo la discusión en el campo de la antropología y la etnología, el proceso ritual, sus tendencias y los principales elementos, el artículo busca entender la TCC como parte de un rito académico, dependiendo del espacio que se inserta el estudiante, en el caso concreto de un rito de paso y se preparó para la estructura y las prácticas pedagógicas de un curso en la administración pública a distancia.

Entre los primeros resultados obtenidos, está la definición y sistematización del proceso de construcción de los trabajos

de investigación y de plazo, centrándose principalmente en los aspectos específicos que se identificaron durante el curso. El artículo tiene un capítulo introductorio y un segundo capítulo que presenta los ritos de paso como un concepto antropológico, que explica la metodología de la investigación y el cuarto capítulo que trata el proceso de intervención de TCC, seguido de las palabras de clausura.

Palabras clave: Rito de paso. Proceso de orientación. Prácticas pedagógicas en la educación a distancia.

INTRODUÇÃO

Os rituais são costumes e representações que têm lugar na vida cotidiana do homem há bastante tempo. Em relação à análise antropológica e sociológica, há quase duzentos anos, os mais variados tipos de ritos servem de objeto de pesquisa e orientam várias teorizações. A grande diversidade dos povos e culturas da sociedade contemporânea também tem reflexo na múltipla e variada organização ritualística – seja de cunho religioso, político, lúdico ou social – que os grupos representam, tanto em situações de cerimônia quanto no próprio contexto da vida cotidiana. Entender as funções destes rituais e seu papel na sociedade é uma preocupação constante na medida em que esses rituais muitas vezes orientam o entendimento e posicionamento dos indivíduos perante um fato ou situação.

A proposta do trabalho aqui apresentada é trazer para o contexto dos ritos de passagem um questionamento e compreensão acerca do processo de construção e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos de Administração Pública a distância da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Nesse sentido, apresentam-se e colocam-se em discussão os resultados de uma proposta de defesa dos TCC diferenciada da estrutura que usualmente tem espaço nos bacharelados, construída de forma

contínua, que culminou em uma representação ritualística também específica.

1. MARCOS TEÓRICOS SELECIONADOS: BREVES CONSIDERAÇÕES

No que diz respeito à orientação antropológica, há algumas formas clássicas de se entender as práticas rituais: trazemos, neste artigo, alguns teóricos que traçaram uma compreensão do processo ritualístico dentro da sociedade moderna, como Roberto DaMatta (1977) e Van Gennep (1977). Iniciemos por DaMatta, antropólogo que no contexto brasileiro se destacou por analisar alguns dos rituais mais significativos da cultura do país, traçando um entendimento que guiasse – e guia até hoje – a forma de compreender a manifestação cultural brasileira. Segundo DaMatta (1977), o rito se define como:

[...] aquilo que está aquém e além da repetição das coisas “reais” e “concretas” do mundo rotineiro. Pois o rito igualmente sugere e insinua a esperança de todos os homens na sua inesgotável vontade de passar e ficar, de esconder e mostrar, de controlar e liberar, nesta constante transformação do mundo e de si mesmo que está inscrita no verbo viver em sociedade (DAMATTA, 1977, p. 11).

É importante salientar o caráter simbólico atribuído a tais rituais dentro do contexto no qual estamos todos inseridos, que explicam e definem essa ação ritual. Nessa orientação do simbolismo, os estudos contemporâneos vêm se baseando no aporte conceitual de Stanley Tambiah (apud Peirano, 2003). Segue abaixo a sua definição para ritual, acrescida de exemplos cotidianos elucidativos, construídos por Peirano (2003):

O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos

por múltiplos meios. Estas sequências têm conteúdo e arranjos caracterizados por graus variados de formalidade (convencionalidade), estereotipia (rigidez), condensação (fusão) e redundância (repetição). A ação ritual nos seus traços constitutivos pode ser vista como “performativa” em três sentidos: 1) no sentido pelo qual dizer é também fazer alguma coisa como um ato convencional como quando se diz “sim” à pergunta do padre em um casamento; 2) no sentido pelo qual os participantes experimentam intensamente uma performance que utiliza vários meios de comunicação [um exemplo seria o nosso carnaval] e 3), finalmente, no sentido de valores sendo inferidos e criados pelos atores durante a performance [por exemplo, quando identificamos como “Brasil” o time de futebol campeão do mundo] (PEIRANO, 2003, p. 11).

Van Gennep (1977), um dos primeiros estudiosos a analisar os ritos sociologicamente, trouxe para o cenário acadêmico a proposta de inserir a compreensão situacional às ações rituais. A partir da percepção de que, desde os ancestrais do homem até os grupos humanos da modernidade, os rituais simbólicos são encontrados em todos os momentos da vida, o autor acrescenta ainda que

dentro de uma multiplicidade de formas conscientemente expressas ou meramente implícitas, há um padrão típico sempre recorrente: o padrão dos ritos de passagem (VAN GENNEP 1977, p. 191).

É acerca do diferencial que esses ritos de passagem trazem à compreensão antropológica dos rituais a que Van Gennep se refere e, particularmente, é o que nos interessa para refletir sobre eles no espaço de atuação da formação acadêmica superior.

Em relação especificamente aos ritos de passagem, é possível traçar uma compreensão das tendências interpretativas que apareceram

no cenário acadêmico a partir desse conceito. A primeira tendência coloca-os como uma resposta adaptativa obrigatória, à medida que os indivíduos são compelidos a mudar de posição dentro de um determinado sistema. Vistos por esse ângulo, os ritos tomariam elaborações sociais secundárias, já que apareceriam com o intuito de aparar determinado conflito gerado por alguma transição antagônica, inevitável ou problemática.

Já a segunda tendência interpretativa se modifica em relação à primeira por seu caráter coletivo. Segundo DaMatta (2000), a novidade dessa segunda tendência está em tomar o simbolismo dos ritos de passagem como dramatização de valores, axiomas, conflitos e contradições sociais. Explicando: trata-se de inserir os rituais de passagem na dinâmica da sociedade humana a partir de um ponto de vista deslocado, salientado na linearidade e continuidade das ações dos homens, em vez de entendê-los como situações, processos ou papéis patológicos, criminosos ou em caráter de exceção.

Essa é uma característica bastante interessante e conflitiva na definição dos ritos. Enquanto Durkheim (1996, p. 19) se limita à posição de que os ritos são condutas que regem o comportamento humano de forma absoluta e o conduzem a uma situação estática na sociedade – composta de um sistema coercitivo de regras –, Van Gennep (1977), por sua vez, desconsidera essa premissa estática, pois em sua opinião o rito de passagem seria caracterizado por um período intermediário e temporário de dúvida e conflito – uma festa temporal – que possibilita ao indivíduo refletir sobre a sua existência na sociedade.

Nesse sentido, inserimos na reflexão proposta um rito de passagem específico ao contexto acadêmico de formação superior: a defesa do TCC, última ação do discente dentro do papel de aluno em seu curso. Entendendo por rito o ato ou conjunto de comportamentos que seguem certas regras e se repetem ao longo da história, é possível atribuir a

algumas situações da carreira universitária esse rótulo de comportamento ritual. Dentre todos os ritos, o momento da iniciação e o da finalização da vida acadêmica (trote e colação de grau, respectivamente) figuram entre os mais reconhecidos. Ainda nesse contexto, o trabalho aqui apresentado intenta trazer para discussão a organização e apresentação do TCC como um desses ritos significativos para com o reconhecimento do sujeito como pertencente ou não a determinado grupo ou determinada situação.

É importante, primeiramente, encontrar a relevância histórica desse rito de passagem para a comunidade acadêmica. As primeiras universidades foram criadas ainda na Idade Média, no século XII: em 1158, instituiu-se a Universidade de Bolonha e, em 1170, a de Paris, que mais tarde passa a ser designada Universidade de Sorbonne. Já em 1290, instituiu-se a Universidade de Coimbra, em Portugal, que influi mais decisivamente na formação acadêmica e profissional do Brasil. Estas foram universidades pioneiras também no desenvolvimento de um extenso cerimonial ligado à responsabilidade da instituição universitária na preservação dos valores históricos e tradicionais da cultura da qual faz parte. “As universidades europeias – em específico, as portuguesas – serviram como modelo de universidade escolástica para o Brasil” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 129), e junto a esse modelo herdaram também os rituais adotados, notadamente aqueles relativos às solenidades acadêmicas seculares daquelas universidades (VIANA, 1998, p. 43).

Os Trabalhos de Conclusão de Curso historicamente se firmaram como requisitos para obtenção da titulação dentro dessas solenidades acadêmicas seculares, sejam relacionados à graduação ou à pós-graduação, no fim do período de formação. Têm a intencionalidade de possibilitar a construção de um trabalho caracteristicamente autoral, resumindo os esforços de pesquisa e conhecimento dos discentes. Dessa maneira, entende-se a

elaboração do TCC como ritual de passagem a partir de um ponto de vista que o percebe como continuidade das ações, um período intermediário e temporário necessário à conclusão da sua formação.

Como rito de passagem, argumenta-se, aqui, que a defesa de monografia nos cursos de graduação integra um momento em que o aluno pode culminar a vida acadêmica, constituindo-se este ato como uma espécie de elemento de transição entre o término da graduação e a colação de grau. Daí é possível retornar à posição adotada por Van Gennep (1997), ao entender os rituais de passagem como fenômenos compostos de fases, quais sejam, de separação e de incorporação à sociabilidade. Dentre essas, há um período liminar, marginal ou fronteiroço, que o sujeito percorre, a fim de se enquadrar no plano coletivo. Enquadrar o rito de apresentação da monografia, qualificação ou dissertação nesse liminar possibilitaria contextualizar o TCC como expressão de ritual.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A fim de suportar a realização de uma intervenção no processo de defesa dos TCCs elaborados pelos graduandos da primeira turma do bacharelado em Administração Pública na modalidade a distância da FACC/UFJF, buscamos apoio metodológico no recorte da pesquisa exploratório-descritiva. Essa metodologia visa, então, identificar, registrar e analisar as características ou variáveis que vão se relacionar com o fenômeno estudado. Na definição de Cervo, Bervian e Silva (2007):

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social,

política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, como: estudos descritivos e pesquisa documental. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 62)

Nesse recorte, Cervo, Bervian e Silva (2007) propõem a pesquisa descritiva como um método que possui dimensão de observação e proximidade com o fenômeno e, a partir daí, propõem identificar os problemas de pesquisa e orientar a análise.

3. O PROCESSO DE INTERVENÇÃO

A relação da FACC/UFJF com o contexto do oferecimento de cursos a distância começou a ser firmada a partir de 2005, quando se vinculou a um projeto pioneiro de formação superior a distância na área da Administração. O chamado Programa-Piloto do curso de Administração Pública a distância teve financiamento do Banco do Brasil e, com duração de 2006 a 2010, capacitou aproximadamente 11 mil alunos a partir da adesão de várias instituições federais e estaduais, dentre as quais a UFJF.

A partir de um interesse despertado em relação à inserção da modalidade de EaD na pauta nacional no âmbito de ação do governo brasileiro, outras iniciativas passam a ser estabelecidas em nível nacional para institucionalizar o incentivo e prática da EaD no país. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um dos produtos de uma política voltada para melhorar a qualidade da educação no país a partir da inserção da Educação a Distância (EaD) em um contexto institucionalizado. Desenvolvida e pensada pelo Governo Federal/MEC, a proposta do órgão é a de articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas, a fim de viabilizar mecanismos de fomento

para implantação e a execução de cursos consorciados, sob o objetivo de contribuir na interiorização da educação superior no país. É dentro dessa proposta da UAB que surgem as principais iniciativas de formação superior por meio da EaD no Brasil, inclusive o curso de Administração Pública, tomado aqui como objeto de pesquisa.

Algumas questões relacionadas ao processo de aprendizagem e às práticas pedagógicas são específicas à formação superior por meio da EaD. Ainda assim, tal modalidade ainda possui algumas situações em comum com o modelo de formação superior presencial. Os rituais acadêmicos, por exemplo, não foram extintos. O objeto do trabalho aqui apresentado, que são os TCCs do curso da graduação em Administração Pública, podem ser tomados como exemplos de organização do ensino e proposta de graduação que se assemelham ao do ensino presencial. No que concerne à estrutura do TCC do curso aqui estudado, ainda que a forma de apresentação e exibição dos trabalhos tenha se modificado (sendo explicitada mais claramente a seguir), a proposta dos trabalhos como rituais ainda se mantém como cerimônia de passagem e afirmação perante os demais.

A organização curricular do curso de Administração Pública a distância da UFJF vem sendo pensada e estruturada a partir de prerrogativas que levam em conta principalmente a própria modalidade de ensino do curso. A proposta das disciplinas de Seminário Temático foi organizada com vistas a possibilitar um acompanhamento e orientação mais contínuos e presentes ao discente de EaD nessa parte crucial da construção de um trabalho que simbolize a finalização de suas atividades. Dessa forma, a proposta foi a de criar disciplinas continuadas de Seminários, sendo: Seminário Integrador; Seminário Temático I, II e III; Seminário Temático na Linha de Formação Específica (LFE I / LFE II / LFE III), que pudessem dar espaço ao planejamento e desenvolvimento, desde o segundo

período do curso, de uma proposta para o TCC dos alunos.

A partir da proposta planejada para a organização curricular do curso, a intervenção referente às ações no Seminário Temático se orientou, a nosso ver, a partir de um acompanhamento e desenvolvimento da pesquisa e de todo o processo de construção do TCC. Isso é relevante na medida em que pode interferir na forma com que os discentes percebem e encaram efetivamente a organização do trabalho final e na maneira de entender e se portar frente ao rito de passagem de apresentação do trabalho, culminado por sua construção. Dessa maneira, a proposta foi diluir o trabalho com a construção do TCC em um período maior do que o último ano do curso, já sinalizando um posicionamento diferenciado.

Objetivando caracterizar a proposta de intervenção, julgamos coerente segmentá-la em suas etapas constituintes, a saber: definição das linhas de pesquisa; vinculação dos trabalhos às áreas temáticas; orientação dos trabalhos; avaliação textual-metodológica e, por fim, a realização das suas respectivas defesas, as quais se encontram detalhadas a seguir. É oportuno reafirmar que, tomando como ponto de partida a constatação de que os TCCs foram elaborados no cenário de um curso ministrado na modalidade a distância, a proposta central residiu então na perspectiva de desenclausurar ao máximo a execução daquele rito de passagem.

3.1. Definição das linhas de pesquisa

Partindo dos esforços iniciais, envolvendo o contato com a disciplina Seminário Temático, os alunos foram instruídos a construir seus respectivos projetos de pesquisa, tomando por base o modelo adotado na FACC. Este esforço foi então finalizado no sétimo período e, depois de um intenso processo de análise, foram definidas as áreas de pesquisa expressas no Quadro 1.

Quadro 1: Definição das linhas de pesquisa do TCC

Linha	Descrição
1	Estratégia, gestão e políticas públicas
2	Gestão do trabalho de pessoas no setor público
3	Operações, sistemas e serviços na esfera pública
4	Licitações, contratos e convênios
5	Finanças públicas, governança e transparência

Fonte: UFJF – Dados da Coordenação do curso (2013).

3.1.1. Segmentação das linhas de pesquisa por áreas temáticas e vinculação dos TCCs

Na sequência das operações e em função da quantidade de trabalhos elaborados por linha de pesquisa, houve a necessidade de

distribuí-los por áreas temáticas da forma mais equânime possível e, para tanto, tornou-se mandatório manter contato direto com os projetos até então elaborados. Dessa forma, 106 alunos construíram seus respectivos projetos nas linhas de pesquisa descritas no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Vinculação dos trabalhos às linhas de pesquisa

Linha	Descrição
1	Estratégia, gestão e políticas públicas • Área temática 1 - Políticas públicas • Área temática 2 - Estratégia e gestão pública • Área temática 3 - Gestão escolar e gestão em saúde
2	Estratégia, gestão e políticas públicas • Área temática 1 - Políticas públicas • Área temática 2 - Estratégia e gestão pública • Área temática 3 - Gestão escolar e gestão em saúde
3	Operações, sistemas e serviços na esfera pública • Área temática 6 - Operações, logística e qualidade • Área temática 7 - Tecnologias e sistemas de informação
4	Licitações, contratos e convênios
5	Finanças públicas, governança e transparência

Fonte: UFJF – Dados da Coordenação do curso (2013).

3.2. Orientação dos trabalhos

Inicialmente, foram contatados dez professores, visando suprir a orientação necessária para iniciar aquele processo, cabendo a cada um a responsabilidade por conduzir em torno de dez orientações. Na sequência,

executou-se a compreensão e normalização das ações junto aos orientadores, para municiá-los com informações sobre o processo de intervenção. Foram fixados sete estágios de evolução, como consta no Quadro 3.

Quadro 3: Estágios de evolução dos trabalhos

Estágio	Descrição
1	Escolha e definição temática ou correlação temática
2	Elaboração do referencial teórico (*)
3	Elaboração dos aspectos metodológicos
4	Referencial teórico completo e início do caso em estudo
5	Redação completa do caso ou foco de aplicação
6	Revisão final
7	Apto para entrega e defesa do trabalho

Fonte: UFJF – Dados da Coordenação do curso (2013).

O processo teve início, então, em agosto de 2013. No intuito de garantir a construção de relações profícuas entre os interlocutores diretamente envolvidos, cumpre esclarecer que todos os professores selecionados apresentavam

sólidos conhecimentos nas suas respectivas linhas temáticas. Nesse ínterim, coube à Coordenação fixar um cronograma de trabalho, exposto no Quadro 4, abaixo, para suportar o desdobramento das etapas julgadas correlatas.

Quadro 4: Cronograma de trabalho dos discentes

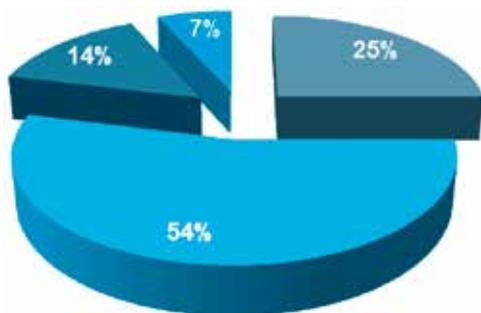
Seq.	Atividade	Data início	Data fim
1	Ativação da disciplina - Seminário de TCC	10/08/2013	10/08/2013
2	Processo efetivo de orientação	12/08/2013	13/12/2013
3	Prazo p/ entrega do TCC em texto - alunos	16/12/2013	18/12/2013
4	Prazo para captura dos TCCs - avaliadores	19/2/2013	20/12/2013
5	Devolução dos TCCs avaliados	19/12/2013	15/01/2014
6	Defesa dos trabalhos	18/01/2014	18/01/2014
7	Prazo de entrega dos TCCs corrigidos - alunos	20/01/2014	31/01/2014

Fonte: UFJF – Dados da Coordenação do curso (2013).

Para operacionalizar a condução das orientações foram parametrizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso dez disciplinas de TCC, devidamente indexadas por orientador, tendo como participantes os alunos vinculados ao docente. Nelas, como conteúdos complementares, foram disponibilizados os arquivos contendo as orientações para a elaboração/formatação dos TCCs e pôster, como também os *slides*

exibidos nos encontros presenciais sobre a temática em pauta.

Assim, a partir da aula inicial, foram exibidos para os alunos o estágio de evolução dos trabalhos, como também o cronograma projetado. Decorrido um mês de contato e, tomando por base os dados coletados, o painel inicial envolvendo o estágio de evolução dos trabalhos pode ser observado no Gráfico 1:

Gráfico 1: Sumarização da situação geral dos trabalhos (set. 2013)

Fonte: UFJF – Dados da Coordenação do curso (2013).

Muito embora a situação encontrada pudesse refletir algum conforto no que tange à execução do processo de orientação, os dados revelaram derivações quanto às expectativas da Coordenação. A intensificação das análises sobre os dados coletados revelou ainda algumas percepções adicionais, tais como:

1. O *status* envolvendo a elaboração do referencial teórico com 54% de participação se mostrou razoavelmente alinhado às nossas expectativas, pois já esperávamos que a maioria dos trabalhos fosse inicialmente classificada naquela posição, considerando-se, para tanto, os esforços já anteriormente executados no transcorrer da disciplina Seminário Temático;
2. Surpreendeu-nos, favoravelmente, a percepção de que 7% dos TCCs já se mostrem no

status 4, revelando, assim, que aquelas construções já concluíram o referencial teórico e se encontram agora na fase de redação dos respectivos estudo de caso;

3. Percepção semelhante recaiu sobre o *status* da elaboração dos aspectos metodológicos, a partir da constatação de que 15 alunos já estavam nessa direção;
4. Entretanto, preocupou-nos a identificação de que $\frac{1}{4}$ dos alunos (25% dos trabalhos) ainda permanecem ancorados na escolha e definição de seus respectivos temas ou correlações temáticas.

A conclusão do processo de orientação se deu em dezembro de 2013, quando, então, a tabulação dos dados revelou a situação expressa no Quadro 5, a seguir.

Quadro 5: Encerramento do Processo de Orientação

Status	Qtd. alunos	Dez. 2013
1 - Escolha do tema ou correlação temática	2	2%
2 - Elaboração do referencial teórico	5	5%
3 - Elaboração dos aspectos metodológicos	3	3%
4 - Referencial teórico completo e início do caso em estudo	3	3%
5 - Estudo de caso completo ou ensaio teórico	2	3%
6 - Revisão final	1	1%
7 - Apto para defesa	90	85%
Totais Apurados	106*	100

(*) A partir de outubro/2013, dois alunos retardatários iniciaram o processo de orientação.

Fonte: UFJF – Dados da Coordenação do curso (2013).

Nesses termos, foi notável o esforço depreendido tanto pelos alunos quanto pelos seus respectivos orientadores, no sentido de conduzir à defesa 90 trabalhos de conclusão de curso num período de tempo relativamente curto. Com 85% de aproveitamento, esse é um resultado que pode ser encarado como expressivo.

3.3. Avaliação textual dos TCCs

A continuidade desse processo sugeriu então que os trabalhos fossem avaliados textual e metodologicamente. Assim, para executar essa importante etapa, adotamos como prática promover uma espécie de rodízio entre os professores orientadores, de forma que aqueles trabalhos orientados por um determinado professor fossem avaliados por outro colega. Nesse aspecto em particular, consideramos que essa proposta de intervenção nos permitiu romper, também, com o paradigma que envolve a formação de uma banca nos moldes tidos como tradicionais. Não obstante, é oportuno mencionar que, a contar do processo de orientação, que já representa a primeira moldura avaliativa da proposta em fase de construção, ao findar essa etapa, pode-se afirmar que cada trabalho passou por duas avaliações.

Os critérios que nortearam essa avaliação foram clareza e objetividade textual, adequação da proposta à linha temática selecionada, rigor metodológico, aderência da proposta de investigação ao objetivo previamente formulado, coerência na construção da revisão de literatura e, por fim, o estabelecimento de considerações finais. Assim, com base na observância desses critérios, cada TCC foi avaliado com uma nota cuja amplitude poderia variar de 0 a 50 pontos.

3.4. Defesas dos TCCs

O desfecho desse processo de intervenção se deu no dia 18 de janeiro de 2014, por intermédio de uma profunda alteração no rito de passagem, que envolve a defesa dos TCCs perante uma banca examinadora. Assim, objetivando desenclausurar aquele ritual, colocamos em carga aquilo que chamamos de “varal cultural”, que, em síntese, representa uma forma de exposição oral do TCC executada a céu aberto no *campus* da universidade, tendo o graduando o suporte de um pôster. A expressão “varal cultural” foi adotada para legitimar o desdobramento da prática, na medida em que os pôsteres foram literalmente colocados em uma “corda” e, mediante a presença de um professor,

o autor de cada pôster teve 15 minutos para executar uma explanação oral do trabalho elaborado. Na média, cerca de dez TCC foram avaliados por vez e simultaneamente.

Para avaliar o mérito dessa etapa final do processo, cada professor buscou averiguar a confiança e precisão da exposição oral do aluno, associando-a aos elementos constantes do pôster. É importante mencionar que todos os graduandos do período receberam instruções pontuais e detalhadas para a formatação, tanto do TCC em si quanto do pôster correspondente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o texto e, para que não pairessem dúvidas sobre as razões que nos motivaram a escrever este trabalho, julgamos oportuno mencionar a proposta de “desenclausurar um rito acadêmico de passagem”. A importância e magnitude que envolvem as defesas de TCC, sob nenhuma hipótese, está associada à notação crítica sobre a ritualística em si, pois, na condição de educadores que exercem suas ações cotidianas no espaço universitário, periodicamente participamos de forma ativa deste, como também de outros ritos que compõem, legitimam e, mais do que isso, conferem identidade às práticas docentes no âmbito da graduação superior.

Nesses termos, nosso respeito a essas práticas transcendem, em muito, as relações contemporâneas e meramente binomiais que enlaçam *ensino* × *aprendizagem*, na exata medida em que os ritos acadêmicos, para serem considerados assim, advêm da trajetória de uma instituição cuja longevidade aponta para uma perspectiva temporal multissecular e que, portanto, merece respeito e reverência de nossa parte. Assim, considerados como dispositivos por intermédio dos quais as práticas acadêmicas ocorrem e efetivamente se legitimam, os ritos de passagem conferem identidade ao

processo de formação do cidadão, preparando-o para a inserção na sociedade a partir da interpretação de múltiplos papéis requeridos pelo exercício profissional, amparado pelas múltiplas áreas do conhecimento humano.

No entanto, a exposição aos ritos de passagem, principalmente no que tange à defesa de trabalhos finais de curso, tende a ocorrer sob uma atmosfera de apreensão e tensão, potencializada por uma noção de clausura, atrelada ao espaço limitado de uma sala de aula e na presença dos membros da banca examinadora, cuja expressão em si já carrega ares intimidatórios. Essa proposta, de certa forma, buscou minimizar os fatores que levam à intimidação e criar um ambiente mais tranquilo e propício à apresentação.

Partindo desse pressuposto, é verdade que as práticas da EaD têm contribuído fortemente para pulverizar as relações espaço × tempo, as quais ainda norteiam os esforços pedagógicos evidenciados na modalidade presencial. Assim, premidos por este sentimento, sentimo-nos motivados a escrever este trabalho no sentido de dar visibilidade a uma experiência pedagógica que contribuiu não necessariamente para descaracterizar o rito em si, mas para suavizar a sua aplicação, sem perda da qualidade, conferindo ao aluno graduado na modalidade a distância a possibilidade de dialogar de uma forma diferenciada com um ritual de passagem considerado aqui como de alta relevância e simbolismo no espaço acadêmico de atuação.

REFERÊNCIAS

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DAMATTA, R. Apresentação. In: GENNEP, A. V. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1977.

DAMATTA, R. Individualidade e liminaridade: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 7-29, abr. 2000.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PEIRANO, M. (Org.). **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

UNIVERSIDADE Federal de Juiz de Fora. Dados da Coordenação do curso de Administração Pública a distância, 2013.

VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 1977.

VIANA, F. B. **Universidade**: protocolo, rito e cerimonial. São Paulo: Lúmen, 1998.